



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA  
INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

ACOMPANHAMENTO DA ACÇÃO  
EDUCATIVA NA ESCOLA

RELATÓRIO

ÁREA ESCOLAR DE  
PONTA DELGADA

2005

## ÍNDICE

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>2</b>
1.1	Objectivos	2
1.2	Metodologia	2
<b>2</b>	<b>Resultados da análise desenvolvida</b>	<b>3</b>
2.1	Realização da prática educativa	4
2.1.1	Gestão do currículo	4
2.1.2	Desenvolvimento das competências de aprendizagem	4
2.1.3	Utilização de materiais	6
2.1.4	Monitorização das aprendizagens	7
2.2	Acção profissional	7
2.2.1	Planeamento das aprendizagens	7
2.2.2	Registos de progressão	8
2.2.3	Instrumentos de avaliação	9
2.2.4	Articulação profissional	9
2.3	Integração comunitária	10
<b>3</b>	<b>Conclusões</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>Recomendações</b>	<b>12</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades para o ano de 2005 da Inspeção Regional de Educação integra a actividade inspectiva “Acompanhamento da Acção Educativa na Escola”.

O desenvolvimento desta actividade inspectiva é efectuado junto dos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, visando contribuir para um melhor conhecimento do desempenho destes estabelecimentos e valorizar a construção articulada de interacções e formas de trabalhar em conjunto.

Esta actividade pretende ser um reforço e/ou um incentivo para uma atitude reflexiva sobre o desempenho em relação ao trabalho realizado e contribuir para uma efectiva melhoria deste com as crianças/alunos.

### 1.1 OBJECTIVOS

São objectivos desta actividade inspectiva:

- Caracterizar a actividade educativa, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, através da observação de áreas nucleares de funcionamento: realização da prática pedagógica, acção profissional e integração comunitária;
- Analisar o percurso sequencial e articulado das crianças/alunos destes níveis de educação e ensino, centrado na aquisição e no desenvolvimento de competências essenciais e conhecimentos estruturantes da aprendizagem;
- Valorizar e induzir práticas de auto e hetero-avaliação da acção educativa.

### 1.2 METODOLOGIA

Tendo sido seleccionada para a concretização desta actividade inspectiva, a Área Escolar de Ponta Delgada, adiante designada por AE de Ponta Delgada, foi intervencionada entre os dias 17 a 20 e 27 de Maio de 2005, por uma equipa de três inspectores.

A AE de Ponta Delgada integra um total de cinco estabelecimentos de ensino: EB1/JI Prof. Dr. A. Linhares Furtado, Fajã de Baixo, EB1/JI Cecília Meireles, Fajã de Cima, EB1/JI do Livramento, Livramento, EB1/JI de São Roque, São Roque e o Infantário de Ponta Delgada, S. José.

O Órgão de Gestão da AE de Ponta Delgada foi informado pelo senhor Inspector Regional de Educação desta acção, através do ofício n.º 198, de 21/04/2005. A coordenadora da equipa agendou a reunião de apresentação da actividade e solicitou cópia do Projecto Curricular de Escola e do Plano Anual de Actividades.

A solicitação destes documentos teve como função proporcionar à equipa inspectiva uma primeira visão da organização pedagógica da AE de Ponta Delgada.

Na reunião de apresentação da actividade, pela equipa inspectiva, estiveram presentes os membros do Conselho Executivo, a Presidente da Assembleia de Escola, a Presidente do Conselho Pedagógico, assim como as Coordenadoras dos Núcleos Escolares da EB1/JI de S. Roque – Poço Velho, EB1/JI de S. Roque – Canada das Maricas e EB1/JI de Livramento do Carmo à Igreja, a que pertencem as escolas intervencionadas.

A actividade desenvolveu-se nas EB1/JI de S. Roque – Poço Velho, EB1/JI de S. Roque – Canada das Maricas e EB1/JI de Livramento do Carmo à Igreja.

Foi seleccionada uma amostra de 4 salas de actividades na educação pré-escolar e 8 salas de aula no 1.º ciclo do ensino básico para observação da prática educativa, consulta de documentos e reflexão com os respectivos docentes.

Para a selecção desta amostra atendeu-se a: distribuição geográfica, dimensão dos estabelecimentos escolares, idades das crianças e anos de escolaridade. Atendendo a estes critérios, a selecção dos grupos/turmas nas três EB1/JI abrangidas foi aleatória.

No final da intervenção, foi realizada uma reunião com os mesmos participantes da reunião de apresentação, para a equipa inspectiva apresentar as informações sobre as evidências recolhidas, reflectindo-as com os mesmos.

## **2 RESULTADOS DA ANÁLISE DESENVOLVIDA**

De seguida apresentam-se os elementos resultantes da observação efectuada.

Para o efeito foram consideradas as áreas de funcionamento expressas no ponto 1.1 deste relatório: realização da prática educativa, acção profissional e integração comunitária.

## 2.1 REALIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

### 2.1.1 Gestão do currículo

Na educação pré-escolar, verificou-se, de forma geral, existir articulação das diferentes áreas curriculares, com as actividades realizadas a reflectirem uma gestão adequada do tempo lectivo.

No 1.º ciclo do ensino básico, observou-se que a Língua Portuguesa, a Matemática e, em parte, o Estudo do Meio eram as áreas curriculares dominantes. Ressalvando uma ou outra situação, não foi evidenciada preocupação com a articulação entre as componentes do currículo, sendo estas trabalhadas de forma compartimentada.

### 2.1.2 Desenvolvimento das competências de aprendizagem

No desenvolvimento das competências de aprendizagem, as actividades observadas espelham que são valorizadas, de forma clara e objectiva, as diferentes áreas de conteúdo, na educação pré-escolar, evidenciando-se a Língua Portuguesa, na sua dimensão de transversalidade, tanto na educação pré-escolar como no 1.º ciclo.

Na educação pré-escolar, verificou-se existir valorização da comunicação oral em contextos diversificados, tendo sido observada diversidade de registos escritos, assim como de oportunidades com vista ao desenvolvimento do gosto pela leitura, considerando, com recorrência, as vivências das próprias crianças.

No que concerne ao 1.º ciclo, a prática da leitura e escrita tem uma função predominantemente avaliativa, descurando-se as produções recreativas.

Mais, a já referida dominância da Língua Portuguesa e da Matemática e, em algumas situações, do Estudo do Meio, na prática lectiva do 1.º ciclo, evidencia, na

generalidade, uma prática descontextualizada, com predominância de actividades pouco criativas e repetitivas. Nas propostas de actividades observadas, não foi visível, de um modo geral, que estas conduzam ao desenvolvimento da lógica, raciocínio e diferentes formas de resolução dos problemas, assim como à experimentação, à pesquisa e à descoberta na construção das aprendizagens. Paralelamente, estas propostas, em geral, não contemplavam a concretização das áreas curriculares não disciplinares.

Na educação pré-escolar, é evidente a atenção dada, na generalidade, a propostas de actividades: na área de expressão e comunicação, designadamente no domínio da linguagem e abordagem à escrita, com recurso às iniciativas das crianças; no domínio da Matemática, proporcionando actividades de desenvolvimento do raciocínio lógico, construção da noção de número e correspondência entre quantidade e a respectiva representação, bem como a repetição sequenciada de numerais. São ainda valorizadas as áreas de expressão plástica, motora e musical, concretizando diferentes formas de linguagem.

No 1.º ciclo, as áreas de expressão são predominantemente consideradas como meros subsídios das áreas dominantes, Língua Portuguesa, Matemática e, em algumas situações, Estudo do Meio.

Domina uma prática lectiva alicerçada no abstracto, descurando-se, sobretudo nos níveis etários mais baixos, a construção das aprendizagens sustentada pelo concreto e manipulável.

A prática educativa é normalmente centrada no docente, marcada pela exposição, restringindo a possibilidade das iniciativas dos alunos do 1.º ciclo, desincentivando atitudes proactivas na construção dos saberes.

Não é prática dominante a existência de actividades com vista à sistematização dos conteúdos.

Os trabalhos de casa (TPC) ou são continuidade da actividade não concluída na sala de aula, ou resumem-se a actividades consideradas rotineiras ou ainda repetição do que é feito na sala de aula.

As tecnologias de informação e comunicação não constituem, por norma, suporte da prática educativa, estando presentes numa ou noutra situação da educação pré-escolar, chegando mesmo a ser disponibilizado, para o efeito, o computador do docente.

### 2.1.3 Utilização de materiais

Na educação pré-escolar, são diversificados os materiais utilizados como suporte à realização das actividades. Os educadores de infância na realização de algumas actividades utilizam também materiais seus, entre outros, livros e cassetes.

Com algumas excepções, as fichas policopiadas dos manuais não são cuidadas.

Existe recolha de materiais do meio ambiente e recuperação/utilização de material de desperdício.

No 1.º ciclo, verificou-se que o material de aprendizagem dominante na sala de aula são fichas policopiadas, fichas dos manuais e registos em cadernos diários, embora se tenha observado pontualmente o recurso a outros instrumentos de trabalho.

O recurso a materiais recuperados e multibásico não é utilizado como suporte à concretização e realização das actividades propostas, sobretudo nos níveis etários mais baixos.

Os registos das actividades diárias apresentam-se, de uma forma geral, organizados, tanto na educação pré-escolar como no 1.º ciclo, embora, neste último, pudessem ter uma apresentação mais cuidada, quer na limpeza quer em grafia.

Os dossiês/capas de trabalho reflectem, na generalidade, o percurso educativo/de aprendizagem das crianças/alunos, embora, na educação pré-escolar, nem sempre os registos de actividades se encontrem arquivados por um longo período de tempo, não documentando assim o percurso.

Os suportes utilizados nas propostas de actividades apresentadas às crianças/alunos não consideram, de um modo geral, a diversidade das mesmas (idades/necessidades de aprendizagem).

De um modo geral, não são devidamente valorizados, na sala de aula do 1.º ciclo, revistas, jornais, enciclopédias, obras de referência e equipamentos específicos, o mesmo não acontecendo no âmbito da educação pré-escolar.

O espaço horizontal não está organizado de forma a proporcionar trabalho independente, salvaguardando-se uma ou outra situação.

O espaço vertical nem sempre apresenta uma gestão que evidencie de forma equilibrada a elaboração de documentos com vista à consolidação das aprendizagens e trabalhos realizados pelos alunos, verificando-se em determinados espaços que estes estão desactualizados.

Na educação pré-escolar, os espaços horizontal e vertical, estão organizados como ambientes facilitadores do desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

#### 2.1.4 Monitorização das aprendizagens

A acção pedagógica do docente evidencia, na monitorização das aprendizagens, privilegiar o grande grupo/turma, em detrimento da especificidade de cada criança/aluno.

As actividades do domínio sócio-afectivo merecem a atenção docente, valorizando os comportamentos pessoais, sociais e emocionais das crianças, sendo que, salvaguardando uma ou outra excepção, o reforço sócio-afectivo e a valorização das produções dos alunos começam a ser uma prática frequente, nas turmas do 1.º ciclo.

A prática pedagógica contempla, no 1.º ciclo e, em parte, na educação pré-escolar, o apoio da educação especial e/ou o apoio educativo, embora a sua articulação com as actividades propostas pelo docente titular não se verifique com frequência.

A organização dos processos individuais das crianças/alunos não apresenta uma uniformidade, verificando-se diferentes formas de organização, o que indicia ausência de critérios para a organização dos mesmos.

Na generalidade, a monitorização observada não fomenta ou fomenta pouco a iniciativa dos alunos na regulação e participação nas actividades, levando a que, de uma forma geral, não se considerem agentes activos e co-responsáveis pela sua própria aprendizagem, contrastando com o que se verifica na educação pré-escolar.

## 2.2 ACÇÃO PROFISSIONAL

### 2.2.1 Planeamento das aprendizagens

Os projectos curriculares integram a caracterização do grupo/turma, a identificação dos seus problemas/dificuldades e definição de prioridades e de competências. No 1.º ciclo, de forma geral, a identificação dos problemas/dificuldades apresenta-se incompleta.



As planificações que integram os projectos curriculares são de base anual/trimestral/mensal e por áreas de conteúdo/curriculares. Numa das salas as planificações estavam afixadas no placard para conhecimento de qualquer interessado.

Os projectos curriculares fazem referência à reformulação/reajustamento, embora posteriormente esta não se concretize.

As planificações são por temas, diárias, semanais e/ou mensais. São no entanto muito genéricas, não especificando concretamente o desenvolvimento das actividades/estratégias a realizar e não identificando os recursos. Não prevêem da mesma forma a individualização/diferenciação face à heterogeneidade e necessidades do grupo/turma.

Na educação pré-escolar, as crianças participam na planificação das actividades que se realizam diariamente, embora não exista registo. No 1.º ciclo, esta não se verifica.

Os programas e planos das crianças/alunos com necessidades educativas especiais estão arquivados nos processos individuais.

O registo dos sumários observados não considera a individualização das aprendizagens, nem os diferentes níveis pedagógicos existentes por turma, dando espaço, quando muito, à diferenciação por anos de escolaridade.

### 2.2.2 Registos de progressão

O processo de avaliação das crianças/alunos encontra-se estruturado com as “fichas de informação/registo das aprendizagens” trimestrais, homologadas pelo conselho de núcleo em reunião própria.

São os trabalhos/fichas realizados na sala de actividades/de aula que constituem o universo de suporte da recolha sistemática dos elementos referentes à progressão das crianças/alunos.

Os docentes mantêm os pais/encarregados de educação informados sobre a situação escolar dos seus educandos.

### 2.2.3 Instrumentos de avaliação

Na educação pré-escolar, a avaliação tem por base todos os trabalhos elaborados pelas crianças, individuais e colectivos.

Observou-se, no final do dia lectivo, a realização de auto-avaliação por parte das crianças, “o que gostei mais, o que gostei menos, etc.”. Esta actividade não foi sujeita a registo.

No 1.º ciclo, a auto-avaliação não corresponde, de modo geral, às suas finalidades, uma vez que não abrange todas as áreas curriculares e é apenas realizada trimestralmente.

Os docentes utilizam uma linguagem descritiva, formativa e positiva nas avaliações realizadas por período lectivo, “ficha de informação trimestral/registo das aprendizagens”.

Ao nível da educação pré-escolar, os registos das observações das crianças nas “sínteses dos registos das aprendizagens”, de um modo geral, pouco diferem de criança para criança, verificando-se, em alguns, erros ortográficos.

### 2.2.4 Articulação profissional

Os PCT das salas de actividades/de aula não apontam para qualquer articulação entre docentes quer a nível horizontal quer vertical, com uma construção assumida como realização exclusivamente individual.

Pontualmente, foi observada a existência de articulação entre o professor titular da turma e o professor do Núcleo de Educação Especial ou o professor de apoio educativo.

O plano anual de actividades prevê convívios e intercâmbios a nível da Expressão Físico-Motora. Observou-se que, na sua concretização, foram realizadas actividades por todas as crianças/alunos, havendo separação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo.

Relativamente às outras actividades do plano anual, estas não reflectem qualquer tipo de articulação, embora esta aconteça na comemoração de dias específicos, efemérides, etc.

A acção individual tem uma expressão transversal, em contraste com o quase inexistente trabalho de equipa.

### 2.3 INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

As regras relativas ao atendimento dos pais/encarregados de educação são definidas no início do ano lectivo e dadas a conhecer, designadamente aquando das reuniões.

A maioria dos estabelecimentos de ensino não tem espaço destinado ao atendimento dos pais/encarregados de educação. Tal facto não obsta a que este seja feito, muitas vezes assumidamente, com carácter informal.

Os contactos com os pais/encarregados de educação fazem-se em encontros pontuais, mensagens escritas, atendimento semanal e por telefone.

Sempre que os pais/encarregados de educação aparecem na escola, os docentes informam-nos sobre a situação escolar dos seus educandos e/ou outras.

Os pais/encarregados de educação colaboram e apoiam a escola pontualmente, embora esta colaboração seja mais evidente a nível da educação pré-escolar e ainda mais precisa com os grupos onde os filhos estão inseridos.

Os estabelecimentos de educação e ensino que constituem a AE de Ponta Delgada promovem a sua colaboração com a autarquia local e outros organismos da freguesia, como por exemplo, o centro paroquial social, na procura de apoios e soluções pontuais para situações identificadas.

A participação dos pais/encarregados de educação é mais evidente na realização de festas, comemorações de efemérides, abertura e encerramento do ano lectivo.

A articulação entre os vários estabelecimentos de educação e ensino da unidade orgânica verifica-se nos convívios realizados no âmbito da Expressão Físico-Motora.

Não foi visível a existência de intercâmbios com outras escolas (EBI/JI), fora desta unidade orgânica.

### 3 CONCLUSÕES

Da observação da prática pedagógica, da análise dos documentos e das entrevistas aos diferentes intervenientes, conclui-se que:

- Existe articulação curricular, bem como é dada atenção à gestão do tempo lectivo na educação pré-escolar de um modo geral, o mesmo não se verificando no 1.º ciclo.
- Prevalece uma prática lectiva descontextualizada, não partindo, no essencial, das vivências dos alunos, no 1.º ciclo, o que não se verifica, na mesma medida, ao nível da educação pré-escolar.
- Não é perceptível a individualização da aprendizagem na prática lectiva.
- Na educação pré-escolar, foi visível, de um modo geral, o reforço positivo das aprendizagens, começando a ser uma prática frequente no 1.º ciclo.
- Os projectos curriculares integram uma caracterização do grupo/turma, a identificação dos seus problemas/dificuldades e definição de prioridades e competências. A nível do 1.º ciclo, de um modo geral, a identificação dos problemas/dificuldades apresenta-se incompleta.
- A planificação do trabalho a desenvolver na sala de actividades/aula é realizada em função do seu todo, sem perspectivar a diferenciação pedagógica inerente às especificidades individuais que ele integra.
- Não são concretizadas as respectivas diferenciações e reajustamentos, de forma a responder às especificidades do grupo/turma.

- Os pais e encarregados de educação participam nas actividades levadas a efeito pelas escolas, muito embora a colaboração dos mesmos se verifique com maior incidência a nível da educação pré-escolar e de forma mais específica nos grupos onde os filhos/educandos estão inseridos.
- Existe colaboração entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino da Área Escolar e os vários organismos locais, sobretudo se se trata de resolver situações pontuais e identificadas.

#### **4 RECOMENDAÇÕES**

Considerando o que acima fica exposto e atendendo às especificidades da Área Escolar de Ponta Delgada, bem como aos esforços já desenvolvidos pelos diversos órgãos e docentes, recomenda-se:

- A articulação das diferentes áreas curriculares, de forma a conferir unidade à prática educativa, com gestão equilibrada do tempo lectivo, no 1.º ciclo.
- Uma prática lectiva que, oferecendo uma aprendizagem alicerçada no contexto, valorize a experiência dos alunos e a sua acção proactiva, reforçando a sua participação de agentes co-responsáveis do seu próprio processo de aprendizagem, no 1.º ciclo.
- A construção de um Projecto Curricular de Escola alicerçado em princípios de identidade contextual e não de ordem geográfica, como documento de referência para a acção educativa de todos os estabelecimentos de educação e ensino da unidade orgânica.
- A efectiva acção em equipa, a nível horizontal e vertical, de modo a favorecer uma dinâmica que perspetive e favoreça a sequencialidade e a articulação do percurso educativo das crianças/alunos na construção das suas aprendizagens.

- A adequação da aprendizagem e de todos os instrumentos ao seu serviço às especificidades e heterogeneidade do grupo/turma e da criança/aluno em particular, para que, pelo seu reajustamento e diferenciação pedagógica, as crianças/alunos sejam atendidos e salvaguardados os respectivos ritmos na garantia do sucesso educativo e pedagógico.
- A utilização pelos docentes de uma maior diversidade de instrumentos de avaliação, de acordo com a natureza das aprendizagens, de forma a tornar a avaliação um elemento orientador/regulador da sua consecução.

Ponta Delgada, 16 de Setembro de 2005

**A Equipa Inspectiva**

**Maria Dulce Bernardo Farias dos Santos Mosca** (coordenadora)

**Maria Filomena Tavares Silva de Medeiros**

**Agostinho Tavares Fernandes Martins**